



UM MUNDO PRONTO PARA APRENDER:

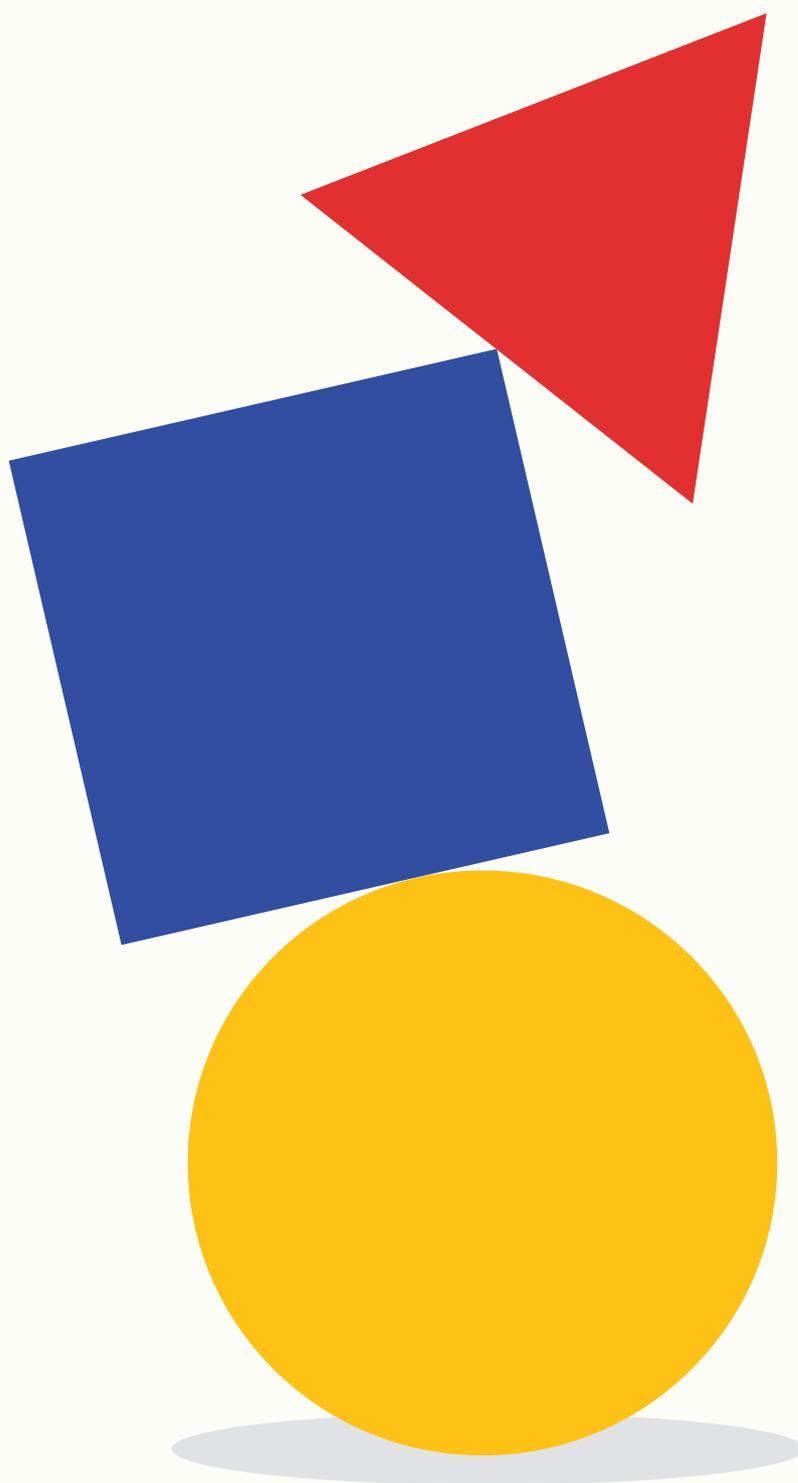
Dar prioridade à
educação na
primeira infância
com qualidade

RESUMO



UM MUNDO PRONTO PARA APRENDER

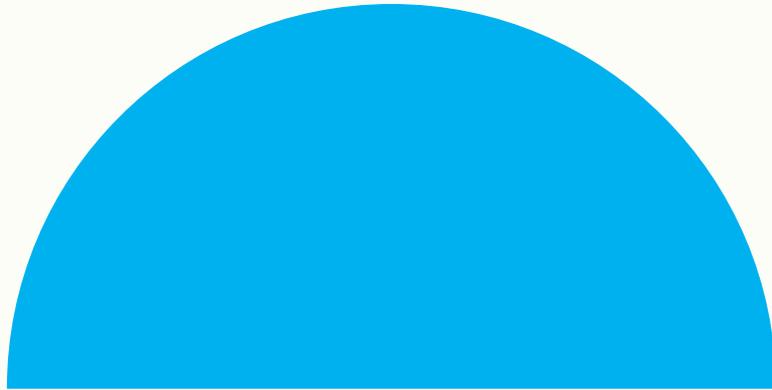
Resumo



2030

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

lançaram ao mundo um repto arrojado: facultar desenvolvimento, cuidados e educação pré-primária na primeira infância a todas as crianças até 2030. Os motivos para esta aspiração são claros: um grande volume de dados demonstra que as bases da aprendizagem se constroem em grande parte nos primeiros anos de vida, antes de a criança entrar para o ensino primário. Com frequência, as crianças que ficam para trás nesses primeiros anos não conseguem acompanhar os seus colegas, perpetuando ciclos de insucesso e taxas de abandono elevadas que continuam a prejudicar os jovens vulneráveis.¹



175 milhões

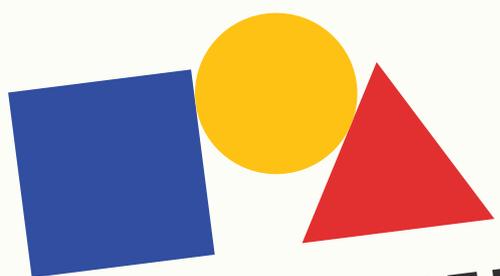
Contudo, apesar dos benefícios comprovados e vitalícios da educação pré-primária, **metade das crianças de todo o mundo em idade pré-primária na atualidade** – ou seja, pelo menos 175 milhões de crianças – não são matriculadas nesses anos vitais.²



78%

Mais drasticamente, nos países de rendimento baixo, 78% não são matriculadas na educação pré-primária.³ Tal representa uma das maiores oportunidades perdidas para cultivar o capital humano mundial e ajudar as crianças a atingirem o seu potencial.

A prestação de acesso universal a educação pré-primária nos países de rendimento baixo e médio-baixo até 2030 requer uma abordagem prática, mas arrojada. Muitos países ainda estão quase no início do seu caminho; não se trata de um desafio de finalização. Os países devem adotar estratégias inteligentes e comprovadas, que possam ajudar as partes interessadas a seguir o rumo da educação pré-primária universal com qualidade sem deixarem de se manter sensíveis às realidades presentes. Ao definir prioridades e lidar com as contrapartidas, é possível construir sistemas educativos que porão milhões de crianças de hoje no caminho para a realização do seu potencial.



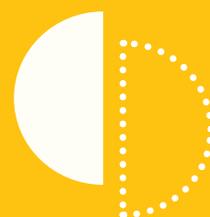
Equilibrar as contrapartidas

Este resumo dá resposta a três das perguntas mais difíceis que os ministérios da educação e das finanças provavelmente enfrentarão ao ponderarem estratégias para impulsionar os seus programas de educação pré-primária:

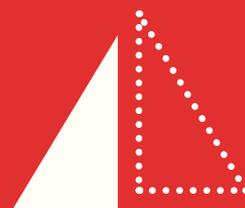
1.
**Investir na educação
pré-primária vs outros
níveis de ensino**



2.
**Aumentar o acesso vs.
melhorar a qualidade.**



3.
**Privilegiar a expansão
vs. realçar a qualidade.**



**Investir na
educação
pré-primária**

**v
s**

**Outros níveis
de ensino**

Num mundo ideal, os governos financiariam plenamente todas as componentes do setor da educação.

Porém, as realidades orçamentais podem forçar os decisores a dar prioridade a diferentes partes do sistema. Nessa negociação, a educação pré-primária sai a perder demasiadas vezes. Há, sem dúvida, uma necessidade urgente de aumentar o acesso ao ensino primário, secundário e superior com qualidade. Contudo, os dados demonstram que os retornos elevados do investimento na educação pré-primária são igualmente convincentes. Os estudantes munidos de uma educação na primeira infância com qualidade estão mais bem preparados para atingir níveis de ensino mais elevados e prosperar após a entrada no mercado de trabalho.

Uma educação com qualidade nos primeiros anos prepara as crianças para o sucesso ao longo do seu percurso escolar. Numerosos estudos nacionais já demonstraram que os estudantes que concluem a escola pré-primária são menos propensos a repetir anos⁴ e mais propensos a concluir os ciclos de ensino primário e secundário.⁵⁻⁷

Tais estudantes são também muito mais propensos a desenvolver competências emergentes de literacia e numeracia e a ser social e emocionalmente mais aptos.⁸⁻¹⁰ Em conjunto, estes dados sugerem que, em última análise, a educação pré-primária com qualidade ajudará cada país a cumprir as suas metas para os ensinos primário, secundário e superior.

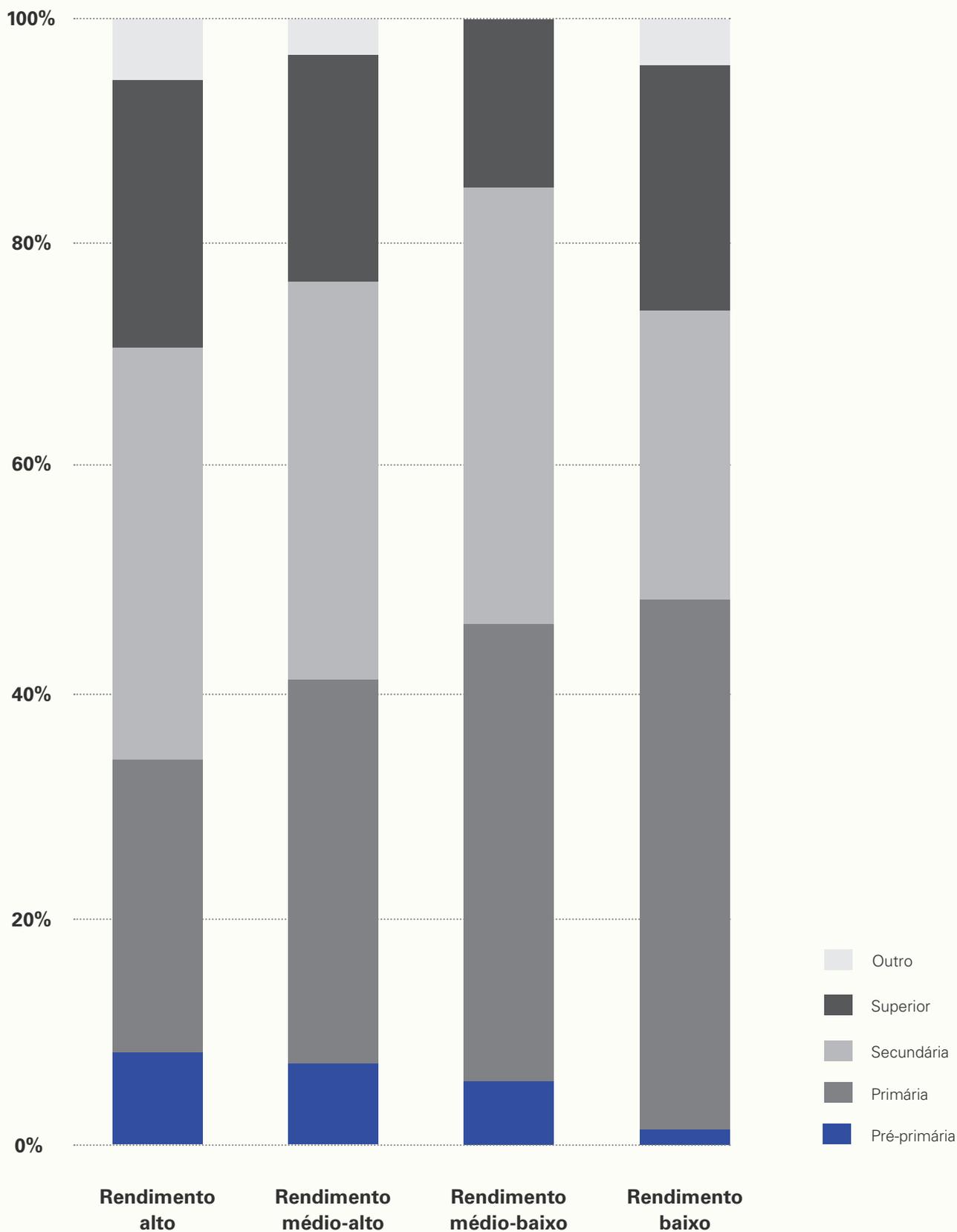
Os estudantes bem-sucedidos avançam com mais eficiência no sistema educativo, o que significa que o investimento em oportunidades educativas nos primeiros anos da vida de uma criança pode, em última análise, permitir poupar dinheiro nas fases posteriores da sua educação. Na Serra Leoa, por exemplo, onde apenas um terço das crianças de 4 anos são matriculadas na educação pré-primária, uns alarmantes 18% dos estudantes repetem o primeiro ano.¹¹ Ao reduzir o número de estudantes que repetem anos, necessitam

Os benefícios de uma educação pré-primária com qualidade vão muito para além da concretização formal das qualificações escolares; também podem sustentar os objetivos a longo prazo de um país para o crescimento económico. A educação na primeira infância ajuda as crianças a tornarem-se adultos produtivos ao oferecer-lhes uma base para as competências que o mercado de trabalho moderno exige, incluindo o raciocínio crítico, a colaboração, a comunicação, a negociação, a autogestão, a resiliência e a criatividade.^{12,13} Um dólar investido em educação na primeira infância e serviços conexos com qualidade para as crianças desfavorecidas pode proporcionar um retorno de 10 cêntimos adicionais por ano ao longo da sua vida.¹⁴

As atuais prioridades orçamentais dos governos não refletem a importância da educação pré-primária. A educação pré-primária é profundamente subfinanciada em comparação com outros níveis educativos, em especial nos países de rendimento baixo e médio. Enquanto na maioria dos países de rendimento alto, a despesa com a educação por criança em idade pré-primária (matriculadas e não matriculadas) é cerca de metade da despesa por criança em idade primária e secundária, a situação é muito diferente nos países de rendimento baixo.

Em média, os países de rendimento baixo gastam cerca de 125 vezes mais por criança (matriculadas e não matriculadas) no ensino primário do que na educação pré-primária e mais de 70 vezes mais nos primeiro e segundo ciclos do ensino secundário.¹⁵ Na verdade, a despesa com a educação pré-primária representa apenas 2% do orçamento da educação – bem abaixo dos 8% e 9% de despesa dos países de rendimento médio-alto e alto, respetivamente e em média (Figura 1).¹⁶

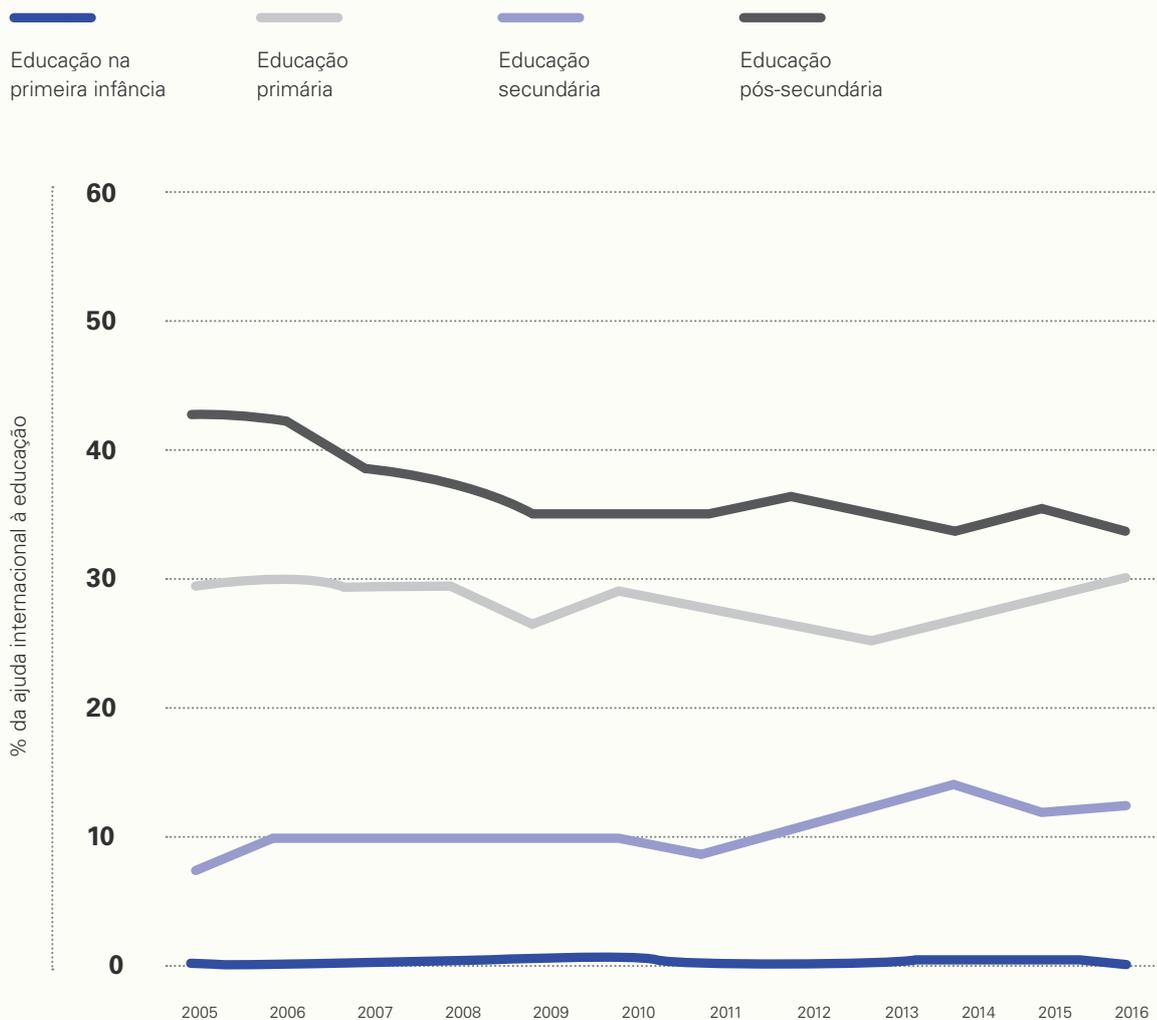
Fig. 1
Distribuição da despesa pública pelos subsetores da educação, por nível de rendimento



Fonte: cálculos do UNICEF, segundo dados da base de dados global do IEU, 2018.

A educação na primeira infância também não é uma prioridade comprovada dos doadores internacionais, apesar dos seus benefícios bem conhecidos. Desde 2005, embora a ajuda ao ensino secundário quase tenha duplicado, a ajuda à educação pré-primária permaneceu estagnada (Figura 2). Só em 2015, os doadores concederam 26 vezes mais ajuda para bolsas de estudo no estrangeiro do que a todo o subsector pré-primário.¹⁷ Em 2016, a educação na primeira infância recebeu apenas 0,7% da ajuda internacional à educação.¹⁸

Fig. 2
Percentagem da ajuda internacional à educação para os diferentes níveis de educação, entre 2005 e 2016



Fonte: cálculos do UNICEF, com recurso a dados do Sistema de Notificação de Países Credores da OCDE (2018) sobre desembolsos de ajuda pública ao desenvolvimento para os níveis de ensino; não está incluída a ajuda internacional para outra educação básica e níveis de educação não especificados.

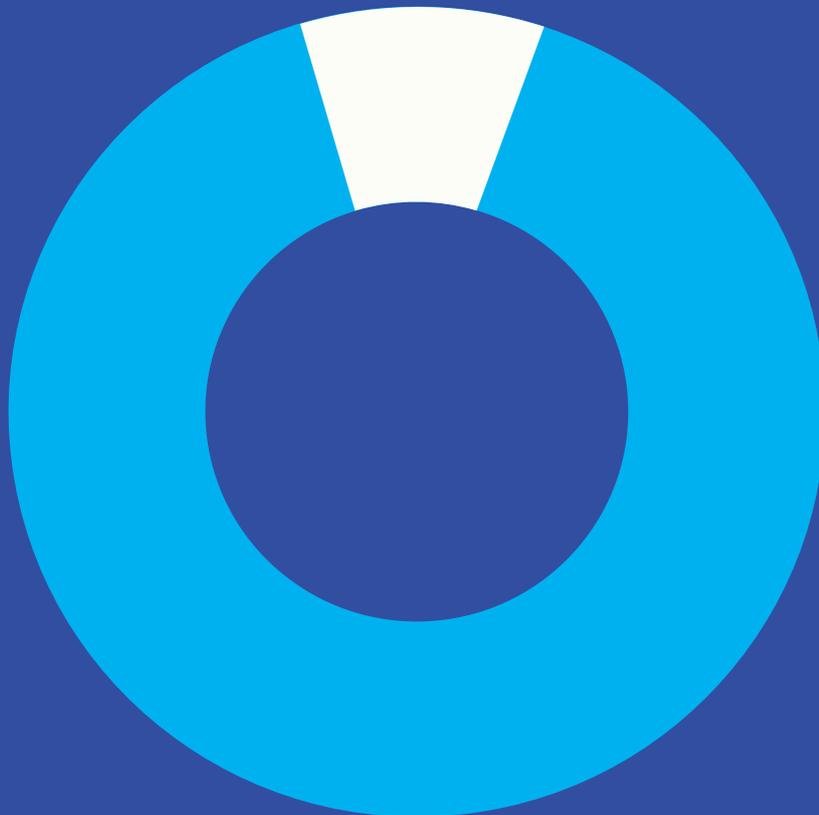
Em 2016, a educação na primeira infância recebeu apenas 0,7% da ajuda internacional à educação.



| Categoria | Porcentagem |
|-------------------------------|-------------|
| Educação na primeira infância | 0,7% |
| Outros setores | 99,3% |

0,7%

99,3%



Esta situação de desequilíbrio tem de ser corrigida. Com base em simulações de vias para a universalidade,

o UNICEF recomenda que os países dediquem pelo menos 10% do total do orçamento da educação à educação pré-primária.

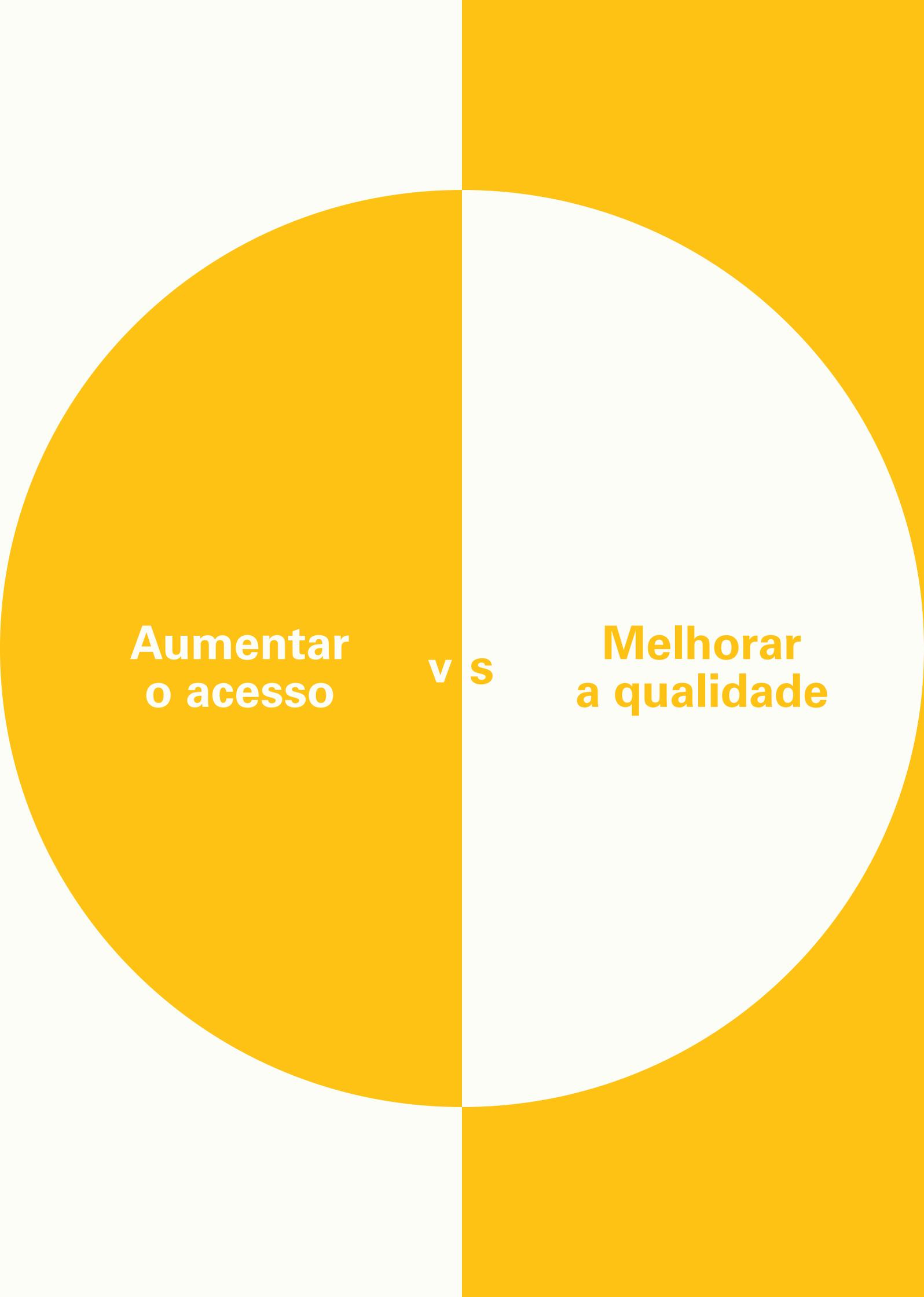
Naturalmente, a ampliação dos orçamentos públicos até esse nível leva tempo, e para muitos países de rendimento baixo terá de ser progressiva.



Por conseguinte, o UNICEF incentiva os doadores a darem o exemplo, pela atribuição de um mínimo de 10% da sua ajuda ao ensino à educação pré-primária, catalisando e complementando os recursos públicos.

Até que todas as crianças de todos os países do mundo estejam a colher os benefícios de uma educação na primeira infância com qualidade, há razões claras para dar prioridade ao investimento neste subsetor historicamente subfinanciado.





**Aumentar
o acesso**

v s

**Melhorar
a qualidade**

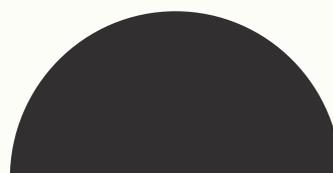
Quando os governos avaliam o seu investimento na educação pré-primária, uma questão importante que se levanta é a do compromisso entre uma educação na primeira infância com alta qualidade e um acesso generalizado.

A frequência de um programa pré-primário tem um valor limitado para a criança, a menos que o programa atinja um padrão suficientemente elevado. Porém, os esforços para desenvolver um sistema pré-primário de alta qualidade são muitas vezes obstruídos pela realidade no terreno: falta de professores qualificados, de currículos adequados à idade e de mecanismos de garantia da qualidade.

É amplamente reconhecido que os professores qualificados são fundamentais para uma experiência pré-primária com qualidade.¹⁹ No entanto, é irrealista exigir simplesmente que os professores disponham de qualificações educativas de nível superior. No Uganda, por exemplo, exige-se que os professores pré-primários tenham concluído a escolaridade secundária. Porém, para atingir a educação na primeira infância universal, 80% dos seus diplomados do primeiro ciclo do ensino secundário teriam de se tornar professores pré-primários, considerando o reduzido número de jovens ugandeses diplomados todos os anos.²⁰ Mesmo nos países onde existem diplomados suficientes para satisfazer a procura, atrair essas pessoas para o nível pré-primário pode representar uma despesa proibitiva. Atualmente, apenas metade dos professores pré-primários dos países de rendimento baixo têm formação.²¹



Atualmente, apenas metade dos professores pré-primários dos países de rendimento baixo têm formação.



Com esta realidade em mente, o UNICEF recomenda aos países que adotem uma estratégia provisória de recrutamento de professores que podem inicialmente carecer de qualificações acadêmicas ou formação formal, mas que dispõem das qualidades pedagógicas necessárias para proporcionar uma experiência de aprendizagem positiva às crianças.

Ao mesmo tempo, todos os professores pré-primários (incluindo os que não pertencem ao setor público) devem ter acesso a formação intensiva de professores e mecanismos de apoio. A prestação de desenvolvimento profissional contínuo e formação em contexto de trabalho constitui um apoio mais eficaz à aprendizagem das crianças e é, em última análise, menos dispendioso do que contratar professores com qualificações acadêmicas elevadas^{22,23}



Este tipo de estratégia provisória assegura que os profissionais da educação se tornem cada vez mais qualificados ao longo do tempo, em resultado da formação formal e da experiência no trabalho. Tal significa que, a longo prazo, será possível elevar a fasquia das credenciais exigidas aos professores que entram no sistema. Além disso, esta abordagem permite que a força de trabalho cresça em paralelo com o número de matrículas, evitando a possibilidade de rácios de alunos por professor inaceitavelmente elevados impostos por limites rigorosos nas qualificações para o ensino.



Tal é crucial porque, para atingirem a educação pré-primária universal até 2030, os países de rendimento baixo e médio-baixo necessitarão de quatro vezes mais professores pré-primários do que têm atualmente – ou seja, têm de acrescentar mais de 8 milhões de professores pré-primários adicionais à sua força de trabalho.²⁴

20:1

O UNICEF recomenda que os países visem progressivamente um rácio de alunos por professor de não mais de 20 crianças por professor no nível pré-primário.

Embora os rácios de alunos por professor mais baixos sejam sempre melhores, o progresso obtido nos países de rendimento médio-baixo demonstra que a relação 20:1 é uma meta realizável para os países de rendimento baixo.²⁵ Obviamente, o progresso no sentido desse objetivo deve ocorrer a um ritmo praticável, conforme sejam contratados professores provisórios em número suficiente.



Fig. 3
Rácio de alunos por professor
por nível de rendimento dos países em 2017



Fonte: cálculos do UNICEF, segundo dados da base de dados global do IEU, 2018, e da base de dados da Divisão da População das Nações Unidas, 2018.



Os professores, contudo, são apenas uma componente dos sistemas de educação pré-primária com qualidade. Para assegurar a disponibilidade de fundos para investimentos em garantia da qualidade e melhor aplicação,

o UNICEF recomenda que 25% das despesas recorrentes com a educação pré-primária sejam reservados para custos não salariais, como materiais de ensino e aprendizagem, formação de professores, elaboração de currículos e mecanismos de garantia da qualidade.²⁶

Para assegurar que as escolas pré-primárias sejam ambientes lúdicos e didáticos centrados na criança, estimulantes e exploratórios, o governo deve recorrer a peritos pré-primários para elaborar currículos adequados. Os desafios da elaboração de currículos para a educação na primeira infância são nitidamente diferentes dos respeitantes ao ensino primário ou secundário; o ensino pré-primário nunca deve ser visto como uma extensão descendente da escola primária. Para encontrar profissionais pré-primários experientes, será muitas vezes necessário potenciar conhecimento técnico externo ao setor público.



Além disso, o UNICEF recomenda que cada ministério da educação desenvolva um quadro coerente para a monitorização da qualidade dos programas pré-primários em prestadores de serviços públicos e não públicos.

Os ministérios têm de desenvolver objetivos e padrões de qualidade claros, bem como procedimentos e mecanismos reguladores, tais como inspeções, inquéritos periódicos e ciclos de retroinformação. Todos os níveis da administração pública devem investir em recursos e capacidade com vista a aplicar um quadro de garantia da qualidade para esse efeito, incluindo números suficientes de avaliadores e inspetores com formação.

Nada disso se poderá concretizar se todos os recursos forem exclusivamente canalizados para a expansão tão rápida quanto possível do acesso. Em vez disso, durante as fases iniciais da expansão do acesso pré-primário, os países devem estabelecer objetivos moderados que permitam, ao mesmo tempo, os necessários investimentos em qualidade.

Somente investindo na qualidade conforme o sistema cresça, e não antes ou depois, conseguirão as partes interessadas encontrar um equilíbrio entre a expansão do acesso e a manutenção da qualidade.



**Privilegiar
a expansão**

v s

**Realçar a
qualidade**

Quando um país tem como objetivo principal a expansão tão rápida quanto possível do sistema de educação pré-primária, os decisores são muitas vezes tentados a começar por prestar serviços às crianças mais fáceis de alcançar.

Estas são habitualmente as crianças das famílias mais ricas, ou seja, crianças que já têm vantagens sobre as menos favorecidas.

Um grande volume de dados concretos sugere que a educação pré-primária beneficia mais as crianças das famílias de rendimento baixo.²⁷⁻²⁹ Por exemplo, as crianças mais pobres que participaram num programa pré-primário na Etiópia conseguiram quase o dobro dos ganhos em matéria de linguagem e literacia em relação às mais privilegiadas.³⁰

Uma análise da situação, expressa na Figura 4, revela que o atual acesso à educação na primeira infância é altamente desigual em quase todos os países, com as taxas de frequência das crianças do quintil mais rico muito acima das do mais pobre. Nos países de rendimento baixo, as crianças das famílias mais ricas são oito vezes mais propensas a frequentar programas de educação pré-escolar do que as do quintil mais pobre.³¹

Além disso, para os países com níveis de acesso baixos (topo do gráfico na Figura 4), a disparidade entre mais ricos e mais pobres tende a agravar-se com o aumento do número de crianças matriculadas. Sem um esforço concertado para visar os mais pobres, a simples expansão do acesso à educação pré-primária, só por si, beneficia os ricos antes de beneficiar os pobres.

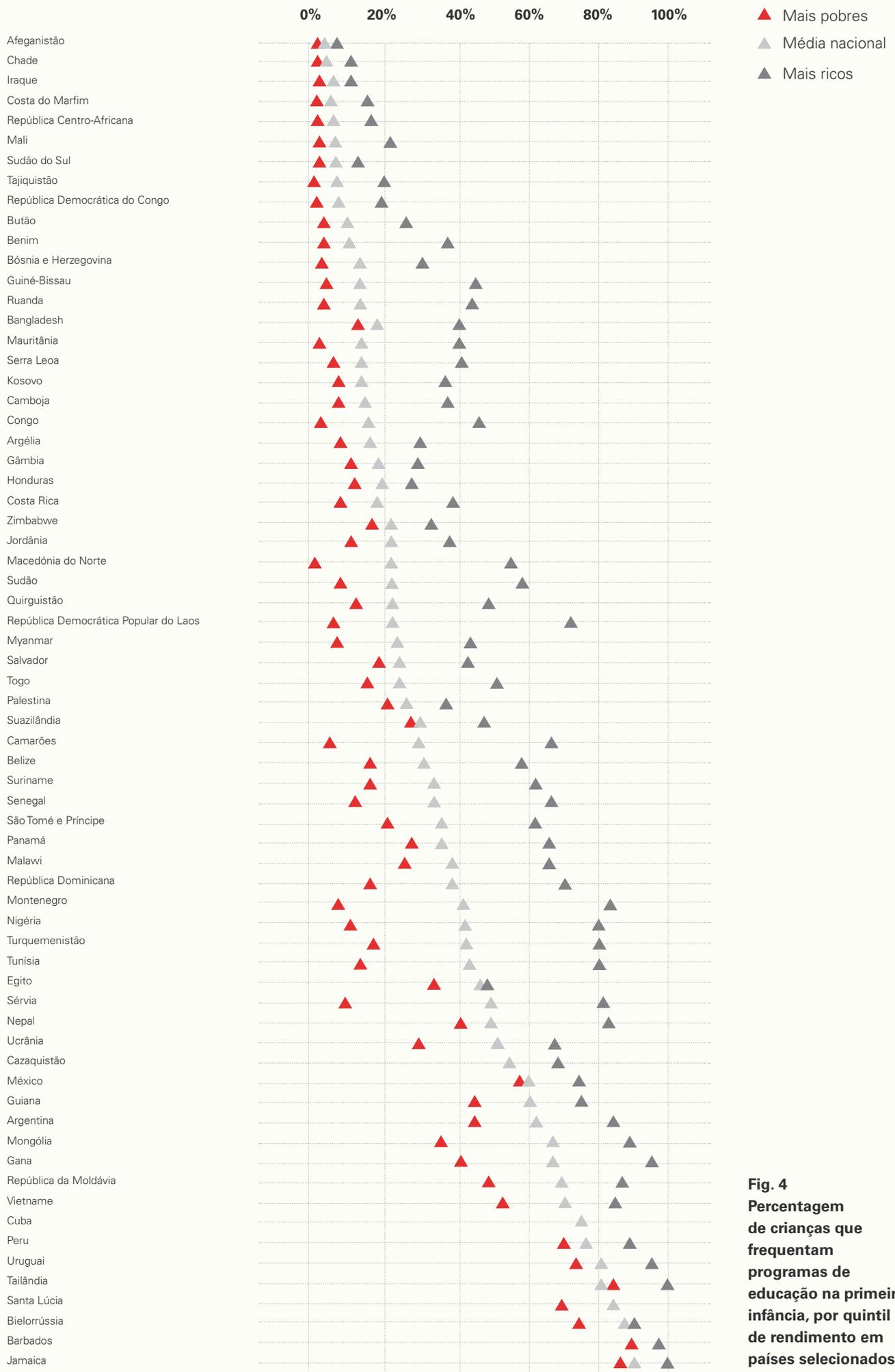


Fig. 4
Percentagem
de crianças que
frequentam
programas de
educação na primeira
infância, por quintil
de rendimento em
países selecionados

Fonte: cálculos do UNICEF, segundo dados da base de dados global de MICS do UNICEF, 2010-2016.

Nos países de rendimento baixo, as crianças das famílias mais ricas são **oito vezes mais propensas a frequentar programas de educação precoce do que as do quintil mais pobre.**



O UNICEF recomenda aos países que adotem políticas que deem prioridade aos mais pobres e mais difíceis de alcançar no início do percurso para a universalidade, não no seu fim. Tais políticas devem planejar chegar a todas as crianças, sem deixar de assegurar explicitamente que as mais pobres e mais difíceis de alcançar não sejam as últimas a beneficiar.

É fácil que os programas governamentais acabem por perpetuar a desigualdade quando não é feito um esforço consciente para dar prioridade às populações mais vulneráveis. Dado que a educação pré-primária detém um potencial tão grande para melhorar o percurso de uma criança, o acesso desigual só contribuirá para aumentar ainda mais a disparidade entre os mais ricos e os mais pobres.

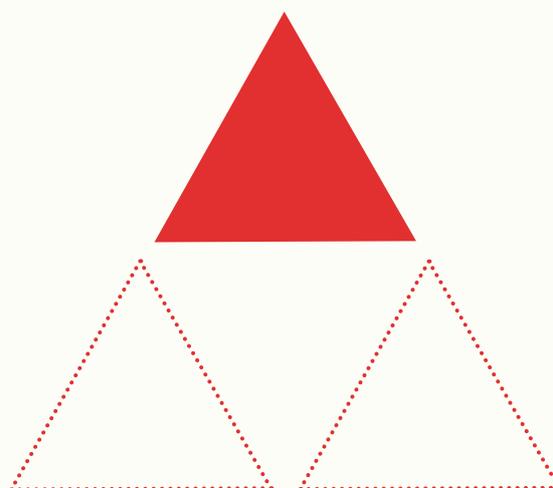
A estruturação das propinas é fundamental para assegurar um acesso equitativo. Em termos mundiais, os países de rendimento baixo e médio-baixo com uma política de educação pré-primária gratuita e obrigatória relatam taxas brutas de escolarização que estão 37 pontos percentuais acima das taxas dos que não dispõem de uma política dessa natureza.³² Quando a República Unida da Tanzânia expandiu o ensino básico obrigatório para incluir um ano de educação pré-primária gratuita, a taxa bruta de escolarização saltou de 32% em 2015 para 45% em 2016, quando a política entrou em vigor.³³



Por estes motivos, o UNICEF incentiva os governos a tornarem gratuitos os programas públicos de educação pré-primária. Sempre que a educação pré-primária gratuita seja financeiramente inviável, os países devem incentivar o financiamento não público para assegurar que o dinheiro não seja uma barreira ao acesso para as famílias carenciadas.

Os países devem adotar uma abordagem progressiva e universalista em que os serviços gratuitos comecem por ser prestados aos mais necessitados e sejam depois alargados aos mais privilegiados conforme se torne financeiramente viável. Sempre que seja necessário aplicar propinas, deve ser feito um esforço para começar por reduzir ou eliminar o encargo financeiro das famílias mais pobres. Tal é especialmente importante porque muitas das opções existentes para educação pré-primária são escolas privadas com pagamento de propinas, que não estão ao alcance dos pobres. Nos países de rendimento baixo, 33% dos estudantes pré-primários são matriculados em prestadores de serviços privados, o que está bastante acima da taxa de serviços privados noutros níveis de ensino.³⁴





Nos países afetados por emergências, apenas 1 em cada 3 crianças é matriculada na educação pré-primária.

O rendimento não é a única dimensão em função da qual tem de ser procurado o acesso equitativo. A etnia, a língua, a localização geográfica, o género, a deficiência e a situação de refugiado/migrante/deslocado interno podem tornar algumas crianças mais vulneráveis do que outras. Na Tailândia, por exemplo, foi conseguida a igualdade entre quintis de riqueza, mas persiste uma diferença de 15,3 pontos percentuais entre as crianças da etnia tai e as de outras etnias, segundo a quantificação feita com base na língua falada pelo chefe de família.³⁵ E nos países afetados por emergências, apenas 1 em cada 3 crianças é matriculada na educação pré-primária.³⁶

Embora a beneficiação das populações vulneráveis tenha de ser naturalmente adaptada ao contexto, há muitos exemplos de soluções criativas com as quais os ministérios da educação podem aprender, tanto no setor público como fora dele. A Mongólia está a expandir o acesso a educação na primeira infância para as crianças de famílias nómadas pela conceção de jardins de infância em "tendas" (*gers*) portáteis que funcionam como pré-escolas-satélite.³⁷ O programa Tahderiyyah das Filipinas faculta um sistema alternativo de educação na primeira infância que respeita os valores islâmicos dos pais nas comunidades afetadas por conflitos de Bangsamoro.³⁸ Durante os verões, a Etiópia realiza um programa de preparação escolar em contextos de emergência para crianças refugiadas e das comunidades de acolhimento na região de Afar.³⁹ E o Quirguistão gere escolas sazonais para a prestação de educação pré-primária a crianças que habitam em pastagens montanhosas, num esforço para chegar às famílias distantes das áreas urbanas.⁴⁰

A equidade primeiro

Todas estas intervenções têm uma coisa em comum: começam por uma análise cuidadosa dos motivos pelos quais as comunidades marginalizadas não estão a receber serviços. Talvez não disponham de condições logísticas para aceder às instalações. Talvez receiem que o currículo não seja inclusivo quanto às suas tradições. Talvez os custos tornem os serviços simplesmente incomportáveis. As respostas serão diferentes em cada contexto e é provável que só possam ser plenamente compreendidas consultando os membros da comunidade em questão. Nessas respostas reside a solução para a aplicação de uma estratégia de educação pré-primária que privilegie a equidade.

Para chegar a todas estas populações, o UNICEF recomenda que os países que não estão em vias de atingir a meta pré-primária universal comecem por adotar um ano de educação pré-primária universal gratuita e depois expandam gradualmente a oferta conforme a capacidade do sistema cresça.

Tal está em consonância com o indicador dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionado com a educação pré-primária (4.2.2), que visa apenas um ano de escolaridade pré-primária para cada criança, ainda que a educação pré-escolar tenha atualmente uma duração teórica de três a quatro anos na maioria dos países de rendimento baixo.⁴¹ Quando os países pretendem demasiados anos demasiado depressa, estão essencialmente a optar por oferecer vários anos de educação pré-primária a algumas crianças em vez de um ano a todas. Quando são feitas escolhas dessas, as populações de difícil alcance saem inevitavelmente a perder.



Os países podem e devem dar prioridade às populações difíceis de alcançar no início do seu esforço de universalização da educação pré-primária, ainda que tal signifique estabelecer objetivos de qualidade e duração mais modestos a curto prazo. As tendências históricas são claras: sem uma forte estratégia orientada para a equidade, a expansão da educação pré-primária só servirá inicialmente para aumentar a desigualdade. Dado que tem um maior impacto nas crianças desfavorecidas, a educação pré-primária detém o potencial para inverter as tendências históricas em vez de as agravar.



Lidar com as contra- partidas

Os esforços para expandir o acesso à educação pré-primária estão repletos de limitações de recursos e prioridades concorrentes; por outras palavras, contrapartidas. Neste relatório, analisámos as maiores contrapartidas que entravam a educação pré-primária equitativa, financiada e com qualidade, com vista a encontrar soluções práticas e defensáveis que sejam sensíveis às realidades no terreno. Os países só podem lidar com essas contrapartidas reconhecendo-as abertamente e construindo estratégias pormenorizadas e baseadas em dados concretos, aliadas aos sólidos princípios enunciados no presente relatório.



Por que motivo devemos ampliar o investimento na educação pré-primária quando a procura de recursos para outros níveis de educação continua tão elevada?

A educação pré-primária é uma preparação crucial para todo o percurso educativo de uma criança, pelo que o subfinanciamento deste período vital de aprendizagem em relação a outros níveis é contraproducente, já que a educação pré-primária pode tornar os investimentos na educação mais eficientes em todos os níveis.



Como conseguimos fazer crescer progressivamente o sistema pré-primário e aumentar a qualidade em simultâneo?

Trabalhando em função de objetivos de médio prazo, moderados e específicos do contexto, tanto em termos de qualidade como de acesso, que possam ser atingidos em simultâneo. Só é possível obter progressos em relação a esses objetivos começando pelos necessários investimentos em insumos com qualidade.



Em que medida nos devemos esforçar para visar as populações difíceis de alcançar quando podemos expandir rapidamente o acesso entre as outras populações?

Temos de incluir explicitamente as populações vulneráveis na expansão do acesso à educação pré-primária porque esta tem o maior impacto nos estudantes desfavorecidos. Por conseguinte, a educação pré-primária pode servir para estreitar as disparidades existentes, em vez de as aumentar, proporcionando, em última análise, um maior retorno do investimento.



Armados com estas respostas, e com os dados que as sustentam, esperamos que os ministérios de todo o mundo comecem a lançar as bases para a educação pré-primária universal com qualidade. Todos partilhamos o mesmo objetivo: ver cada jovem beneficiar de educação, aprendizagem, formação ou emprego até 2030. Esses jovens estão prontos para a educação pré-primária hoje. Agora, mais do que nunca, é crucial iniciar o caminho para a realização desta oportunidade vital e dar a todas as crianças a oportunidade que merecem.

Notas finais



Investir em educação pré-primária vs outros níveis de ensino

- 1 Rose, P. e Alcott, B., "How Can Education Systems Become Equitable by 2030?", *DFID Think Pieces – Learning and Equity*, United Kingdom Department for International Development, Londres, 2015, pp.12-14.
- 2 Cálculos do UNICEF, segundo a base de dados global do Instituto de Estatística (IEU) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 2018. Estimativa com base em dados do IEU sobre a população em idade de escolaridade pré-primária e a taxa bruta de escolarização (TBE) da educação pré-primária no ano disponível mais recente (2011-2017).
- 3 Base de dados global do IEU, 2018. O indicador é a TBE, educação pré-primária, ambos os sexos.
- 4 Brunette, T., e outros, "Primary 1 Repetition and Pre-Primary Education in Uganda", Resumo de investigação, RTI International, 2017.
- 5 Arnold, C., e outros, "Is Everybody Ready? Readiness, Transition and Continuity: Lessons, reflections and moving forward", Documento contextual, UNESCO, 2006.
- 6 De Laat, J., e outros, "Toward an Equal Start: Closing the early learning gap for Roma children in Eastern Europe", Grupo do Banco Mundial, Washington, D.C., 2012.
- 7 Berlinski, S., Galiani, S., e Manacorda, M., "Giving Children a Better Start: Preschool attendance and school-age profiles", *Journal of Public Economics*, 92(5), 2008, pp. 1416-1440.
- 8 Berlinski, S., Galiani, S., e Gertler, P., "The Effect of Pre-Primary Education on Primary School Performance", *Journal of Public Economics*, 93(1), 2009, pp. 219-234.
- 9 Fundo das Nações Unidas para a Infância, "Philippines Early Childhood Care and Development Longitudinal Study: Longitudinal study of the effects of early childhood care and development on the learning experiences and performance of kindergarten students through Grade 2, in the Philippines", Relatório longitudinal das rondas 1, 2 e 3 (de 4 rondas), 2017, p.11.
- 10 Hungi, N., e Ngware, M., "The Effects of Preschool Participation on Mathematics Achievement of Grade 6 Pupils in Uganda", *Educational Research for Policy and Practice*, 17(2), 2017, pp. 105-126.
- 11 Cálculos do UNICEF, com base em dados do Inquérito Agrupado de Indicadores Múltiplos da Serra Leoa, 2017.
- 12 Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento, "World Development Report 2018: Learning to realize education's promise", Grupo do Banco Mundial, Washington, D.C., 2018.
- 13 Fundo das Nações Unidas para a Infância, "Reimagining Life Skills and Citizenship Education in Middle-East and North Africa: A four-dimensional and systems approach to 21st century skills", 2017.
- 14 Heckman, J.J., e outros, "The Rate of Return to the High/Scope Perry Preschool Program", *Journal of Public Economics*, 94(1-2), 2010, pp. 114-128.
- 15 Cálculos do UNICEF, segundo dados da base de dados global do IEU, 2018. Estimativa baseada na despesa pública com a educação e nas populações em idade escolar por nível de ensino. Os cálculos envolvem a divisão da dotação orçamental subsetorial pelo número de crianças da população em idade oficial para o subsetor específico (por exemplo, orçamento do ensino primário/número de crianças em idade primária da população) e a comparação com o cálculo equivalente para a educação pré-primária.
- 16 Cálculos do UNICEF, segundo dados da base de dados global do IEU, 2018. Médias não ponderadas da despesa com a educação pré-primária como percentagem da despesa pública total com a educação.
- 17 Zubairi, A., e Rose, P., "Bright and Early: How financing pre-primary education gives every child a fair start in life", Theirworld, 2017.
- 18 Cálculos do UNICEF, segundo dados do Sistema de Notificação de Países Credores da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económicos (OCDE), 2018. Estimativa baseada nos desembolsos de ajuda pública ao desenvolvimento por níveis de ensino.



Aumentar o acesso vs melhorar a qualidade

- 19 Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económicos, "Engaging Young Children: Lessons from research about quality in early childhood education and care", série de relatórios Starting Strong, OECD Publishing, Paris, 2018.
- 20 Cálculos do UNICEF, segundo dados da base de dados global do IEU, 2018. Estimativa baseada nas populações em idade de escolaridade pré-primária, nos professores pré-primários e nas matrículas no último ano do primeiro ciclo do ensino secundário. Cálculo baseado numa meta do rácio de alunos por professor de 20:1.
- 21 Base de dados global do IEU, 2019. O indicador é a percentagem de professores da educação pré-primária que têm formação, ambos os sexos.
- 22 "Engaging Young Children".
- 23 Namit, K., "Lessons from Ghana: A cost-effective way to train teachers", Grupo do Banco Mundial, 2017, <blogs>.

worldbank.org/education/lessons-ghana-cost-effective-way-train-teachers>, consultado em 23 de janeiro de 2019.

24 Cálculos do UNICEF, segundo a base de dados global do IEU, 2018, e a base de dados da Divisão da População das Nações Unidas, 2018. Estimativa baseada na população em idade de escolaridade pré-primária segundo o IEU e a DPNU e no rácio de alunos por professor de educação pré-primária segundo o IEU (contagem). Estimativa baseada nos pressupostos seguintes: (a) TBE = 100% em 2030; (b) o rácio de alunos por professor para os países de rendimento baixo será 20; e (c) o rácio de alunos por professor para outras economias mantém-se constante desde 2016.

25 "Engaging Young Children".

26 Esta recomendação está em harmonia com a recomendação do Education for All Global Monitoring Report. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, "Pricing the Right to Education: The cost of reaching new targets by 2030", UNESCO, 2015, <unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232197>, consultado em 23 de janeiro de 2019.



Privilegiar a expansão vs realçar a qualidade

27 Jung, H., e Hasan, A., "The Impact of Early Childhood Education on Early Achievement Gaps: Evidence from the Indonesia Early Childhood Education and Development project", Documento de trabalho sobre investigação de políticas, série Impact Evaluation, Grupo do Banco Mundial, Washington, D.C., 2014.

28 Rao, N., e outros, "Effectiveness of Early Childhood Interventions in Promoting Cognitive Development in Developing Countries: A systematic review and meta-analysis", Hong Kong Journal of Paediatrics, 22(1), 2017, pp. 14-25.

29 Rose, P., "Achieving the Education SDG: Start early, stay the course", UNICEF, 2015, <blogs.unicef.org/blog/achieving-the-education-sdg-start-early-and-stay-the-course>, consultado em 23 de janeiro de 2019.

30 Dowd, A.J., e outros, "Realizing Capabilities in Ethiopia: Maximizing early childhood investment for impact and equity", Journal of Human Development and Capabilities, 17(4), 2016, pp. 477-493.

31 Cálculos do UNICEF, baseados em dados de conjuntos de dados dos MICS mais recentes (2010-2014) em 64 países com dados disponíveis.

32 Cálculos do UNICEF, segundo dados da TBE da base de dados global do IEU, 2017, e dados sobre políticas de educação pré-primária gratuita e obrigatória do Relatório de Monitorização Global da Educação 2017.

33 Base de dados global do IEU, 2019, TBE, educação pré-primária, ambos os sexos.

34 Base de dados global do IEU, 2018. O indicador é a percentagem de matrículas na educação pré-primária em instituições privadas (%).

35 Cálculos do UNICEF, com base em dados do Inquérito Agrupado de Indicadores Múltiplos da Tailândia, 2015-2016.

36 Cálculos do UNICEF, segundo dados da base de dados global do IEU, 2018. Os países em situação de emergência foram identificados com base nas classificações da Ação Humanitária para as Crianças da UNICEF em 2018. Estimativa com base em dados do IEU sobre a população em idade de escolaridade pré-primária e a TBE da educação pré-primária no ano mais recente (2011-2017). Para os países sem dados administrativos disponíveis, foi utilizada a taxa de frequência líquida ajustada um ano antes da idade de entrada no ensino primário (Nigéria, Haiti, República Popular Democrática da Coreia e Afeganistão). A Líbia e a Somália não têm dados disponíveis.

37 Banco Mundial, "Pre-primary Education in Mongolia: Access, quality of service delivery & child development outcomes", Documento de trabalho, Grupo do Banco Mundial, Washington, D.C., 2017.

38 Brooker, F., e outros, "Evaluation of the UNICEF Philippine Country Office Early Childhood Care and Development and Basic Education Components of the 7th GPH-UNICEF Country Programme 2012-2016", UNICEF, 2017, p. 32.

39 Center for Education Innovation, "Accelerated School Readiness", 2017. <educationinnovations.org/program/accelerated-school-readiness>, consultado em 25 de fevereiro de 2019.

40 UNESCO, "Financing for Early Childhood Care and Education: Investing in the foundation for lifelong learning and sustainable development", Documento encomendado, UNESCO, Banguécoque, 2016.

41 Cálculos do UNICEF, segundo dados da base de dados global do IEU, 2016.

Agradecimentos

Este resumo sobre patrocínio é uma publicação conjunta da Divisão de Dados, Investigação e Políticas e da Secção de Educação, Divisão de Programas, na sede do UNICEF em Nova Iorque. O resumo baseia-se no relatório global do UNICEF, Um Mundo Pronto para Aprender: Dar prioridade à educação na primeira infância com qualidade, elaborado pela Secção de Educação.

Redação e revisão:

Divisão de Dados, Investigação e Políticas: Brina Seidel, David Anthony.

Secção de Educação: Ivelina Borisova, Hsiao-Chen Lin, Daniel Kelly, Robert Prouty, Morgan Strecker, Brigitte Stark-Merklein, Sherif Yunus Hydara, Peter de Vries.

Secção de Desenvolvimento na Primeira Infância: Pia Britto, Ana Nieto.

Dados e análise:

Secção de Dados e Análise: Suguru Mizunoya, Xinxin Yu.

Secção de Educação: Daniel Kelly.

Orientação e direção gerais:

Jo Bourne, Laurence Chandy.

Conceção e produção:

Conceção e conceito: Purva Sawant, Camila Garay.

Verificação de factos: Brina Seidel.

Edição e revisão de texto: Naomi Lindt.

Este resumo sobre patrocínio não teria sido possível sem o apoio e os preciosos contributos de muitos colegas e parceiros do UNICEF em todo o mundo que contribuíram para a elaboração do relatório global Um Mundo Pronto para Aprender: Dar prioridade à educação na primeira infância com qualidade.

Um mundo pronto para aprender





Publicado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância
3 United Nations Plaza, New York, NY 10017, USA

ISBN: 978-92-806-5048-8

© Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Abril de 2019